



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II AOS MEMBROS DA FUNDAÇÃO VATICANA "CENTESIMUS ANNUS PRO PONTIFICE"

*Caríssimos Irmãos e Irmãs*¹. O encontro de hoje tem lugar no décimo aniversário da instituição da Fundação vaticana "*Centesimus Annus Pro Pontifice*", que representa uma resposta singular ao convite que eu dirigi, na Encíclica em que ela se inspira, para promover e difundir o conhecimento e a prática da doutrina social da Igreja. A generosa disponibilidade de fiéis leigos qualificados e de pessoas variadamente expressivas da grande tradição do movimento católico na Itália encontrou-se com a fervorosa iniciativa do Cardeal Rosalio Castillo Lara, então Presidente da Administração do Património da Sé Apostólica. Daí derivou esta vossa instituição que deseja ligar o compromisso na difusão do ensinamento da Igreja em matéria social, especialmente no mundo das profissões e do empresariado, com a ajuda concreta oferecida ao Papa para as intervenções de caridade que lhe são continuamente solicitadas de todas as partes do mundo e para o apoio aos instrumentos de que se serve para o seu ministério universal. Os últimos dez anos viram consolidar-se a Fundação, o desenvolvimento das iniciativas de estudo e formação entre as quais é de apreciar particularmente o *Master* em Doutrina Social, promovido em colaboração com a Pontificia Universidade Lateranense, a articulação de grupos de aderentes em território italiano e o começo, rico de perspectivas, de presenças estabelecidas também noutros países. Não posso deixar de me alegrar vivamente por tudo isto, enquanto sinto o dever de exprimir um agradecimento especial a quantos concorreram para pôr anualmente à minha disposição preciosos recursos para o exercício da minha solicitude evangélica para com o mundo inteiro.² Encorajo-vos a continuar o vosso compromisso, tendo sempre presentes três grandes convicções: a) *A permanente actualidade da doutrina social da Igreja*. As dramáticas vicissitudes que atormentam o mundo contemporâneo e as deploráveis condições de subdesenvolvimento em que se encontram ainda demasiados Países, com terríveis consequências para os seus habitantes, para as suas frágeis instituições, para o próprio ambiente natural, estão a dizer que, verdadeiramente, é necessário voltar a partir de uma justa perspectiva: a verdade do homem como é descoberta pela razão e confirmada pelo Evangelho de Jesus Cristo, que proclama e promove a verdadeira dignidade e a natural vocação social da pessoa. O ensinamento social da Igreja aprofunda progressivamente os diversos perfis dos cenários culturais e sociais; e oferece orientações estimulantes para a promoção dos direitos humanos, para a salvaguarda da família, para o desenvolvimento de instituições políticas verdadeiramente democráticas e participativas, para uma economia ao serviço do homem, para uma nova ordem internacional que garanta ao mesmo tempo a justiça e a paz entre os povos, por uma atitude cada vez

mais responsável para com a criação, também ao serviço das gerações futuras.b) *A responsabilidade própria dos cristãos leigos*. Proposta de novo com grande clareza pelo Concílio Vaticano II e convictamente sublinhada, tantas vezes, por mim próprio nos actos do meu magistério, essa responsabilidade encontra precisamente na doutrina social da Igreja um ponto de referência necessário, fecundo e exaltante. O Concílio fala de "missão, luz e forças que podem servir para estabelecer e consolidar a comunidade humana segundo a Lei divina" (*Gaudium et spes*, 42). Esta missão é própria e peculiar dos fiéis leigos, chamados pela luz que vem do Evangelho, a enfrentar as múltiplas realidades sociais e, com a força infundida por Cristo, a comprometer-se para "humanizar" o mundo. É uma responsabilidade verdadeiramente grande, que deveria ser vivida pelos cristãos leigos não como um dever restringente, mas como uma paixão generosa e criativa.c) *A consciência de que só homens novos podem fazer novas todas as coisas*. Não se pode pedir à economia, à política, às instituições aquilo que elas não podem dar. Toda a verdadeira novidade parte do coração, de uma consciência libertada, iluminada e habilitada para a verdadeira liberdade pelo encontro vivo com Aquele que disse; "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (*Jo 14, 5*) e "sem Mim nada podeis fazer" (*Jo 15, 5*).O compromisso social dos cristãos leigos apenas pode ser alimentado e tornado coerente e corajoso por uma profunda espiritualidade, isto é, por uma vida de íntima união com Jesus, que os torne capazes de exprimir as grandes virtudes teológicas fé, esperança e caridade através do exercício da difícil responsabilidade de edificar uma sociedade menos longínqua do desígnio providente de Deus.³ Ao oferecer-vos com estima, com esperança e com afecto estas orientações para o vosso compromisso cada vez maior, desejo renovar o meu vivo agradecimento ao Presidente, Conde Lorenzo Rossi di Montelera, aos membros do Conselho de Administração, aos fundadores, a todos os aderentes e aos eclesíásticos que acompanham o vosso caminho. Com estes sentimentos, invoco do coração sobre cada um de vós, e sobre quantos vos são queridos, copiosos dons celestiais, em penhor dos quais concedo a todos a minha Bênção. *Vaticano, 5 de Julho de 2003*.